



IMPLICAÇÕES ÉTICAS DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR NA CURADORIA DO LIVRO DIDÁTICO¹

ETHICAL IMPLICATIONS OF TEACHER KNOWLEDGE IN TEXTBOOK CURATING

Cristina Trentini², Barbara Gündel³

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós Graduação *Strictu Sensu* Educação nas Ciências - PPGEC - UNIJUI/RS.

² Mestranda do Programa Educação nas Ciências - UNIJUI/RS - GEEM - cristina.trentini@sou.unijui.edu.br

³ Doutoranda do Programa Educação nas Ciências - UNIJUI/RS - GEEM - barbara.gundel@unijui.edu.br

RESUMO

A partir de revisão bibliográfica, o presente texto trata da evolução do livro como artefato didático, suas características e usos ao longo da história e também como o profissional docente desenvolve sua atividade a partir do uso deste objeto como instrumento de mediação do conhecimento. São apresentados conceitos a partir da ótica de Shulman sobre o conhecimento do professor e discussões acerca dos aspectos éticos que permeiam a atividade docente e o uso do livro didático em sala de aula.

Palavras-chave: Conhecimento pedagógico. Design instrucional. Publicações didáticas.

ABSTRACT

Based on a bibliographic review the following text proposes the evolution of the book as a didactic artifact, its characteristics and uses throughout history and how the teacher develops their activity from the use of this object as a knowledge mediation instrument. Concepts and discussions are presented from Shulman's perspective on teacher knowledge and the ethical aspects that permeate the teaching activity as well as the use of textbooks in the classroom.

Keywords: Pedagogical knowledge. Instructional design. Didactic publications.

INTRODUÇÃO

Lajolo e Zilberman (1999) afirmam que Aristóteles se utilizava de um punhado de anotações organizadas com o objetivo de discorrer sobre estas com seus pupilos. Estas anotações teriam sido inicialmente utilizadas somente como um lembrete do que deveria ser dito, e que o verdadeiro intuito do professor seria de lecionar para seus alunos de forma



majoritariamente oral ao longo do peripatus. *Poética*, no século IV aC, seria o primeiro livro de conceitos utilizados por um professor?

O que seria o ancestral deste gênero literário, *Poética* era somente para uso do mestre. Mais tarde, no século 15, os livros feitos à mão pelos escribas eram instrumentos de tutores e professores em universidades e também em aulas particulares para membros selecionados da elite europeia. Foi em Mainz, na Alemanha, que Gutenberg ao construir a sua prensa tipográfica, iria contribuir com algumas, senão diversas revoluções, e também quebra de paradigmas no que diz respeito como, quando e para onde vão as informações. Algumas obras literárias tornaram-se o pivô destes movimentos, como a bíblia traduzida do latim para o alemão, por exemplo (AMBROSE E HARRIS, 2012; STEGE, 2013).

A disseminação e democratização do conhecimento e informação, mesmo que tímidas, abriram caminho para mudanças no contexto social da época, acolhendo o Iluminismo e os professores modernos (MORAES, 2018; SILVA, 1927). Após o século 16, as produções da prensa tipográfica passaram a produzir produtos adaptados às necessidades e características dos seus usuários, exigindo uma ampliação do livro para uso além da sala de aula. Hamilton (1999) explica que foi Ramus quem organizou o currículo e o produto que o acompanharia, em conteúdo e método. Moraes (2018) complementa que o livro didático moderno está totalmente atrelado à cultura da impressão e que suas características textuais são diferentes dos textos manuscritos.

A mentalidade e o propósito para o qual esses artefatos eram empregados também mudou, de forma que os mais antigos eram utilizados solitariamente pelo leitor. As universidades medievais já contavam com pequenos grupos de estudos. Todavia, as obras impressas já tinham caráter instrucional, com ilustrações e arranjos tipográficos rebuscados que a prensa tornara viável em tempo e custo. Estes últimos acompanharam o movimento do ramismo e as primeiras formulações didáticas e do currículo (MORAES, 2018).

Satuffer e Martins [2017] explicam que o livro didático se apresenta historicamente com quatro funções principais: função referencial; instrumental; ideológica e cultural; e documental. Por outro lado, Choppin (2004) provoca que este objeto se apresenta, é



caracterizado e representado de muitas maneiras, não sendo sempre possível explicitar claramente quais são tais características singulares e específicas de cada volume publicado. Ou seja, a ambiguidade do termo “livro didático” na perspectiva diacrônica do termo, combinada à evolução do léxico, só aumenta ao passar do tempo.

Entende-se, assim, que o livro didático apresenta primariamente um caráter instrucional, seja em grupos de alunos ou de forma autodidata, e que também demonstra variações e características que podem vir a demonstrar um perfil duplo em si mesmo. Esta multiplicidade de compreensões que podemos ter desse objeto tão comum, requer, no mínimo, atenção ao que se lê, recita e reescreve.

Aquele que se utiliza do livro didático como instrumento de mediação (VIGOTSKI, 1991) de conhecimento, o professor, passa a ocupar o lugar de moderador do que dispõe o livro didático, como este conceito será lançado, para quem, em que contexto e, se sequer será estudado em sala de aula. Para isso, faz-se necessário um entendimento do que se refere à constituição do conhecimento do professor e as articulações que este performa em sala de aula, sob aspectos éticos e morais, na ótica de Shulman (1986, 1987).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente escrito é desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, compreendendo leitura, análise crítica e sistematização de textos clássicos e de comentadores relativo ao tema do uso do livro como artefato didático ao longo da história como instrumento de mediação, o desenvolvimento e formação do profissional docente, bem como sua relação com este objeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Lee Shulman, psicólogo, professor, pesquisador e reformador americano dedicou sua carreira a viabilizar e fortalecer os entendimentos acerca da pedagogia. Em seu *paper* publicado em 1986, o autor questiona o sistema de avaliação pedagógica dos EUA, e põe em xeque práticas e políticas passadas de como os entendimentos e conceitualizações formadas



por docentes, bem como sua capacidade e competência pedagógica, eram acessados e analisados.

A falta de foco na forma como a informação conceitual (disciplina) se tornava conhecimento do professor, o que e o quão aprofundadamente se estudava e manejava os tópicos dos livros-texto são apenas alguns dos temas pesquisados em *Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching* (1986).

Ao discorrer sobre o paradigma perdido, o autor explica que no século XIX a definição caracterizadora do desempenho pedagógico era o conhecimento da disciplina. Aqui, o que se perdeu é justamente o questionamento sobre o que é, de fato, oferecido aos alunos como conhecimento de disciplina. Quais são as indagações e provocações que o professor lança aos seus alunos? O profissional docente oferece questionamentos e questões reflexivas? Como ele desenrola o conteúdo da disciplina, do currículo? “*How does learning for teaching occur?*” (SHULMAN, 1986, p. 8).

Shulman oferece algumas respostas sobre como o conhecimento do professor se constitui, de fato, e mais tarde, em 1987, aportes teóricos como o PCK (“*Pedagogical Content Knowledge*”, do inglês), ou Conhecimento Pedagógico do Conteúdo são lançados. Alguns pontos relevantes para o presente texto, são por exemplo, provocações de como o professor julga e determina quais são os conceitos mais relevantes sobre um determinado assunto a ser estudado (*content knowledge*); quais as formas de representação mais úteis, analogias mais potentes, exemplos, explicações, demonstrações e indagações que o professor expõe aos alunos (*pedagogical content knowledge*); como ele se utiliza de ferramentas pedagógicas (como o livro didático, por exemplo) ou exemplifica conceitos específicos, como retifica ou avalia a adequação do conteúdo e a avaliação dos estudantes acerca deste (*curricular knowledge*)?

É esperado que o professor sazonado apresente entendimentos e interpretações acerca das opções metodológicas, avaliativas, curriculares, disciplinares, culturais, conceituais e estratégicas na práxis pedagógica. Além disso, deve não somente manifestar expertise na



explicação de um ou outro conceito, mas também fundamentar suas decisões e ações como profissional em relação ao *outro*. (SHULMAN, 1986).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento em que o professor é o mediador do conhecimento, é papel dele também a decisão de como os instrumentos pedagógicos e didáticos ao seu dispor serão utilizados (ou não) em sala de aula e o que será deles feito (ou não).

Entendendo que atualmente o Brasil conta com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), diretamente atrelado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o professor conta com livros didáticos e materiais digitais específicos, pré-selecionados e inspecionados por edital, seguindo uma série de normas e leis previstas na legislação brasileira a fim de garantir obras de caráter ético, cidadão, legal e apropriado aos alunos do ensino básico e médio (EDOCENTE, 2021; BRASIL, 2019).

Os materiais abordam em seu conteúdo os Temas Contemporâneos Transversais: meio ambiente, economia, saúde, cidadania e civismo, multiculturalismo, ciência e tecnologia. Além disso, o professor conta com o manual (ou guia) completo e específico para o seu uso, para cada obra selecionada para a sua escola, com recursos digitais e online (BRASIL, 2019).

Os questionamentos de Shulman vêm à tona quando pensamos no que o profissional docente faz desses livros selecionados. Onde está o professor, lecionando em um grande centro, ou em uma escola do campo? Os livros selecionados e disponibilizados àquela comunidade atendem às necessidades e características culturais, sociais e econômicas dos alunos? Se não, qual o movimento feito no preparo das aulas a fim de, não somente elucidar os alunos acerca da teoria, mas também, indagar reflexões e desenvolver aspectos que vão além de conceitos, como a própria cidadania, respeito ao próximo, ao meio ambiente e à si?

Assim, se torna imprescindível indagar o que é a ética profissional docente quando pensamos na constituição do conhecimento do professor, em termos de Conhecimento Pedagógico de Conteúdo, e se os aspectos culturais, seu contexto, vivências, história,



experiências, localização, sonhos e objetivos dos alunos são, de fato, trabalhados e expandidos, mas também *protegidos* quando pensamos em minorias ou comunidades marginalizadas. Esta indagação se faz relevante não somente para aqueles que vivem e estudam nas periferias, mas também àqueles que estão em grandes centros econômicos e políticos.

Os aspectos éticos do professor enquanto mediador do livro didático, material de apoio pedagógico, etc., bem como sua práxis em si, deve deixar de ser somente um código de conduta, mas sim ser trabalhado como prática reflexiva constante e holística, buscando pela dialogicidade e episteme durante todo o trajeto do fazer docente como um todo (MAGALHÃES, 2019; MOTOMATSU, 2021).

Todas essas questões são pauta e habitam a pesquisa de muitos professores, psicólogos e estudiosos do fazer pedagógico, e a ética profissional docente cresce com rapidez no cenário nacional. Estão em aberto as perspectivas ideais de um fazer pedagógico constituidor e libertador, não somente para as disciplinas lecionadas em português, mas também aquelas focadas na aprendizagem do idioma estrangeiro.

Por fim, “não há cidadania sem informação, nem informação sem Design” (REDIG, 2004, p. 66), o que nos lembra do papel cidadão e ético também do designer, aquele que executa o projeto gráfico das obras que são distribuídas em todo o território nacional. A roda que gira em torno de centenas, senão milhares de profissionais envolvidos nestas atividades, exige compromisso e certeza em prol do desenvolvimento conjunto da sociedade para um futuro mais justo, educado, coerente, informado e politizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC**. Brasília: Brasil, 2019. Color. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 6 jul. 2022.

BROWN, Tim. **Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Alta Books, v. 3, f. 152, 2020. 304 p.



CHOPIN, Allan. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 3, n. 30, p. 549-566, dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrkGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

HAMILTON, David. **Instruction in the Making: Peter Ramus and the Beginnings of Modern Schooling.** In: ANNUAL CONVENTION OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, ?, 2003, Chicago. Proceeding. Chicago: American Educational Research Association, 2003. p. 1-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED477528>. Acesso em: 6 jun. 2022.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1999.

MAGALHÃES, Victor Hugo Oliveira. **FLUXOS DE SUBMISSÃO E SUBVERSÃO DE UM PROFESSOR DE INGLÊS EM SUA PRÁTICA DOCENTE CRÍTICA COM UM LIVRO DIDÁTICO.** 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9580/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Victor%20Hugo%20Oliveira%20Magalh%C3%A3es%20-%202019.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MORAES, Didier Dominique Cerqueira Dias de. **Livro didático e cultura da impressão.** Educação e Pesquisa, [S.L.], v. 44, n. ?, p. 1-22, 20 ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844xxxx>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Bf9wrmQJ7g8CpGjrjBsrXPt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MOTOMATSU, Tiffany Naomi. **Ética profissional do professor: contribuições da formação inicial.** 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Educação, Usp, São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48140/tde-29062021-173356/publico/TIFFANY_NAOMI_MOTOMATSU_rev.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta; SILVA, Máisa Alves; COLOMBO, Silmara Regina. **O Trabalho do Professor em Propostas do PNLD de Ensino de Língua Portuguesa.** Educação & Realidade, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 313-336, 5 out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623665370>.

REDIG, Joaquim. **Não há cidadania sem informação, nem informação sem design.** Infodesign, [s. l], v. 1, n. 1, p. 58-66, 2004. Disponível em: https://infodesign.org.br/public/journals/1/No.1Vol.12004/InfoDesign_v1_n1_2004_04_Redig.pdf?download=1&phpMyAdmin=H8DwcFLEmv4B1mx8YJNY1MFYs4e. Acesso em: 10 jul. 2022.



SATUFFER, Anakeila de Barros; MARTINS, Carla Macedo. **Oficina de produção e análise de material didático**. Disponível em:

https://www.posgraduacao.epsjv.fiocruz.br/upload/DisciplinaLista/Oficina_mat_did.pdf.

Acesso em: 6 jul. 2022.

SHULMAN, L. S. **Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma**.

Profesorado. Revista de Currículum y Formación de Profesorado. v.9, n.2, Granada, España, 2005, pp.1-30.

SHULMAN, L. S. **Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform**. Harvard Education Review, Cambridge, ano 1986, 1986. Disponível em:

<https://meridian.allenpress.com/her/article-abstract/57/1/1/31319/Knowledge-and-Teaching-Foundations-of-the-New?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 7 jul. 2022.

SILVA, Libanio da. **Manual do typographo**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1922.

THADEU, Victor. **PNLD: TUDO SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO**. Disponível em:

<https://www.edocente.com.br/blog/pnld/pnld-programa-nacional-do-livro-e-material-didatico/>. Acesso em: 6 jul. 2022.

VYGOTSKY, L. S.. **Pensamento e linguagem**, f. 97. 1997. 194 p.

XAVIER, Rosely Perez; URIO, Everlaine Da Luz Weber. **O professor de inglês e o livro didático: que relação é essa?**. Trab. linguist. apl., Campinas, 2006. Disponível em

<http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 jun 2022.